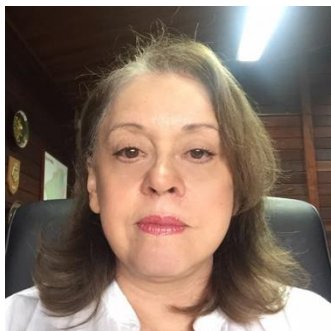


MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PARA SÃO VICENTE E GRANADINAS
(CUMULATIVIDADE COM A EMBAIXADA EM BRIDGETOWN
/BARBADOS)**

**EMBAIXADORA VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA
CAMPETTI**

PERFIL DA CANDIDATA



Nascida em 29/05/1952 em Belém/PA, a Ministra de Segunda Classe Vera Lucia dos Santos Caminha Campetti é graduada em Letras – Português e Inglês - pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará.

Ingressou na carreira diplomática em 1976. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 1982 e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2003, com a tese "*A Identificação de Oportunidades Comerciais no Mercado Exterior - As Empresas de Menor Porte e a BRAZILTRADENET*".

No Brasil, atuou em diversas áreas do Itamaraty. Foi assistente da Divisão de Agricultura e Produtos de Base entre 1977 e 1982, quando passou a trabalhar na Divisão de Transportes e Comunicações. Entre 1985 e o início de 1989, colaborou com a Divisão da Associação Latino-Americana de Integração. Ao retornar ao Brasil em 1995, trabalhou como assessora no Departamento de Promoção Comercial e posteriormente chefiou a Divisão de Informação Comercial até ser removida em 1999. Em 2008, retornou ao Brasil como Coordenadora-Geral da Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares.

No exterior, serviu na Delegação Permanente junto à ALADI, em Montevideu, entre 1989 e 1992, quando foi removida para a Embaixada em Madri como Primeira-Secretária. Em 1999, atuou como Cônsul-Geral Adjunta no Consulado-Geral em Los Angeles. Em 2003, serviu como Conselheira na Embaixada em Assunção. Em 2005, como Ministra-Conselheira na Embaixada em Seul. Em 2014, chefiou o Consulado-Geral em Caiena e desde 2020 é Embaixadora na Embaixada em Bridgetown.

A embaixadora Vera Lúcia Campetti é casada com Carlos Roberto Campetti e tem uma filha e um filho.

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO

Ser reconhecida como promotora dos interesses políticos e econômicos e da cooperação do Brasil e dos brasileiros em São Vicente e Granadinas e região por meio de ação diplomática focada e atenta para as especificidades e desafios locais, aí incluída a reestruturação da estratégia brasileira para o Caribe, com o fechamento da sede física do Brasil em Kingstown e a transferência da cumulatividade para a embaixada em Bridgetown.

MISSÃO DO POSTO

Propor e executar ações, em coordenação com parceiros locais e internacionais, que promovam as diretrizes da política externa brasileira nas relações com São Vicente e Granadinas e demais países do Caribe, articulando-se em rede regional que favoreça a interlocução brasileira em temas de interesse como a promoção de produtos e investimentos brasileiros e o estímulo a intercâmbios culturais, turísticos e esportivos.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar parcerias e a inserção econômica competitiva do Brasil em São Vicente e Granadinas e no Caribe, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil na região.

3. Oferecer serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios regionais e a capacidade de articulação local em temas multilaterais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais como a OEA, a CARICOM, a AEC e a OECD.
6. Intensificar a promoção dos produtos e de investimentos, trabalhar para ampliar redes e contatos locais, fluxos de turismo, serviços e negócios.
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e aos objetivos estratégicos do Posto)

I - Promoção de comércio e investimentos;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

1) Na área de vendas de produtos, continuar a ampliar as exportações brasileiras por meio da presença no país e de iniciativas de cooperação vinculadas.

Historicamente, as exportações brasileiras têm-se mantido em níveis em torno de 2 milhões de dólares, mas cresceram significativamente de janeiro a setembro de 2021, elevando-se a mais de 3 milhões e meio de dólares FOB. O mercado local é pequeno – pouco mais de 100 mil habitantes – mas pode constituir um nicho para certas exportações brasileiras, como as de alimentos, em geral, e carnes, em particular, que hoje, embora procedam do Brasil, são intermediadas pelos Estados Unidos. Outra área que poderia vir a servir de base para essa ampliação é a de máquinas elétricas e mecânicas, que se encontram entre os principais produtos da importação são-vicentina.

2) Promover investimentos brasileiros.

No contexto econômico e social do arquipélago, consequente da destruição da base agrícola e do comprometimento das condições de vida da população pela erupção do vulcão “La Soufrière”, em abril, e pela passagem do furacão Elsa, em julho, promover investimentos da indústria brasileira na reconstrução da base agrícola da ilha, com a contrapartida da venda de insumos, maquinário agrícola e outros produtos destinados a pequenas indústrias.

3) Examinar, nessas duas áreas (de venda de produtos e investimentos), outras possibilidades de promoção do mercado exportador e de investimentos brasileiros a partir de contatos com órgãos nacionais, como a APEX e associações empresariais.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Variação das exportações brasileiras, por volume e por preço.
- 2) Variação setorial dos investimentos brasileiros no país.
- 3) Variação setorial dos investimentos estrangeiros produtivos no Brasil.
- 4) Número de reuniões de estratégia econômica com parceiros dos setores público e privado.
- 5) Número anual de relatórios econômicos.

II - Relações políticas bilaterais;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

1) Manter diálogo fluido e construtivo com as autoridades são-vicentinas, colaborando para a manutenção de laços de amizade e ampliando a cooperação política, de modo a favorecer a capacidade de articulação brasileira com as nações caribenhas nos foros regionais e multilaterais.

2) São Vicente e Granadinas integra associações regionais, sendo membro da Organização dos Estados Americanos (OEA), da Associação dos Estados do Caribe (AEC), da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) e também da Comunidade do Caribe (CARICOM), sendo este último o foro onde os países caribenhos

harmonizam posições e cooperam inclusive para fins de coordenação nas demais órgãos multilaterais.

3) Elaborar informes regulares sobre a situação política local

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1) Número de reuniões e contatos com autoridades locais e com atores relevantes do cenário político são-vicentino.

2) Número de relatórios produzidos sobre a situação local.

III - Atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, quando for o caso, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

Não há organismos regionais ou multilaterais com sede em São Vicente e Granadinas. Em Barbados, onde se situa a embaixada, há representações da ONU, OPAS, OEA com as quais a embaixada interage para promover os interesses brasileiros nos países de representação cumulativa. Nesse contexto, a meta é fortalecer a interlocução em temas específicos do interesse brasileiro no Caribe.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1) Número de reuniões e contatos mantidos.

IV - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

1) Fortalecer a imagem do Brasil nos meios culturais locais e entre a população em geral, a partir de atividades desenvolvidas via internet, a partir de Barbados, dada a situação de representação à distância, e presencialmente, quando recomendável. *Aproveitar, por exemplo, datas especiais, como o Dia da Independência, para a*

realização de eventos culturais virtuais, com filmes, músicas, danças típicas e mostras fotográficas, inclusive da arquitetura brasileira.

2) Procurar identificar eventual interesse dos clubes brasileiros para o oferecimento de cooperação para as organizações esportivas locais. *Na área de esportes, principalmente o futebol, que é muito popular no Caribe, onde os times brasileiros são admirados e congregam muitos fãs, há muito interesse nesse tipo de iniciativa.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de eventos e atividades culturais propostos e realizados.
- 2) Número de participantes nas atividades realizadas.

V - Cooperação para o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

1) Entendida a cooperação, em todas as suas vertentes, como instrumento de promoção de imagem e de ações tangíveis de reciprocidade ao apoio caribenho a candidaturas e causas do Brasil, avaliar a possibilidade de programa conjunto na área da cooperação técnica, que englobe os outros países nos quais a representação brasileira foi confiada à Embaixada em Barbados, enfocando atividades simples de cooperação técnica em áreas de interesse comum, como, por exemplo, nos setores da produtividade agrícola, manejo de solo, gestão de águas, agricultura familiar, rotação de culturas, segurança alimentar, desenvolvimento social rural e habitação popular.

2) Procurar identificar parceiros brasileiros e avaliar a possibilidade de propor inclusões no âmbito das atividades da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), para o desenvolvimento de atividades com São Vicente e Granadinas na área da produção de energia alternativa. Essa proposta está em consonância com interesses já adiantados pelo governo são-vicentino, de vez que o país é dependente e arca com os altos custos das importações de petróleo e seus produtos para a composição da sua matriz energética.

3) Por meio de diálogo e entendimentos com as autoridades e empresários locais, procurar identificar, nos projetos de preservação dos recursos marinhos, meteorologia e questões climáticas, vulnerabilidades insulares - destacados como área de grande interesse por todos os países caribenhos - temas de possível cooperação com o Brasil.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1) Número de reuniões e entendimentos mantidos sobre o assunto e eventuais projetos propostos.

VI - Cooperação em ciência, tecnologia e inovação;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

1) Propor consulta à Embrapa e eventuais parceiros empresariais, na área das pequenas indústrias, para identificar potenciais projetos de cooperação em ciência, tecnologia e inovação, áreas de grande carência em toda a região do Caribe.

2) Avaliar possibilidades de prestação de assistência técnica e tecnológica em áreas já indicadas de interesse comum caribenho, como, por exemplo, a da biotecnologia, vacinação animal, programas de combate a doenças inclusive à COVID-19, implementação coordenada de programas de saúde pública, segurança no trabalho, cooperação policial e na área da defesa civil, infraestrutura turística.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1) Número de reuniões e contatos com autoridades brasileiras e locais, setor privado e sociedade civil, para possíveis parcerias

VII - Cooperação em educação, cultura, saúde e defesa;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

1) Procurar identificar instituição brasileira interessada em colaborar para o oferecimento de um curso online da língua portuguesa falada no Brasil, para atender a pedidos de muitos interessados, não só de São Vicente, como de Barbados e dos outros países de representação cumulativa do posto.

2) Propor divulgação, virtual ou em visita presencial, a universidades e instituições de ensino para estender a São Vicente e Granadinas e dar a conhecer a possíveis interessados o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), de modo a reforçar a cooperação na área da educação.

3) Verificar possibilidades de cooperação na área da saúde, uma das principais carências da ilha, dada a condição de São Vicente de país receptor de assistência técnica e cooperação.

4) Apoiar a continuidade da Operação CARIBEX da Marinha do Brasil, que visita periodicamente São Vicente e reforça a presença e o interesse brasileiro na região.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de contatos mantidos e visitas realizadas.
- 2) Manifestações de interesse recebidas.
- 3) Matrículas efetuadas nos Programas PEC-G e PEC-PG.

VIII - Cooperação para promoção de desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO

1) Procurar identificar eventual interesse e disposição de instituições e empresas da área da produção agrícola e da indústria alimentícia em oferecer apoio e assistência técnica para a recuperação da agricultura são-vicentina, completamente destruída pelos desastres naturais recentes, é que é fonte de emprego para grande parte da população.

2) Identificação de áreas adicionais para a cooperação brasileira, como, por exemplo, a área farmacêutica e de saúde, que concentra, no momento, as principais necessidades da ilha, que é de condição econômica insuficiente, baixos recursos financeiros e dificuldades sociais.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de contatos realizados e de eventuais projetos sugeridos
- 2) Número de projetos em andamento.

IX - Apoio às comunidades brasileiras no exterior, quando for o caso.

Não há registro de brasileiros com residência permanente em São Vicente e Granadinas. A embaixada em Barbados costuma ser acionada pontualmente apenas em casos de emergências ou desastres naturais que afetem cidadãos brasileiros, normalmente aqueles que trabalham como tripulantes em navios de turismo.